

Um olhar sobre o cinema africano e sua representatividade cultural

O cinema africano tem pouca circulação mundial, mas devido especialmente aos festivais internacionais tem ganhado maior exposição e, na atualidade, a disseminação da *internet* e das redes de comunicação facilitaram a divulgação. Ousmane Sembène produziu um dos primeiros filmes de importância na África (BOUGHEDIR, 2007), o curta *Borom Sarret* (1963), o cineasta é dos mais conceituados do continente, tem uma tendência política (ou sociopolítica) bastante atuante, tendo como principal objetivo a conscientização do público com relação às estruturas que condicionam e o estímulo a exigir mudanças e melhorias no sistema social.

Foi o cinema Sembeneano que escolhemos trabalhar com alunos do Ensino Médio, do C.E. Parada Angélica, no município de Duque de Caxias. *La Noire de...* é um filme senegalês, de 1966 que foi apresentada a três turmas do 2º ano para sessões de conversas acerca do filme.

Em um olhar mais atento sobre o nosso filme africano '*visto ouvido*' observamos uma aproximação muito grande com o Boughedir nos alertada uma necessidade política presentes nas obras do diretor, não é apenas uma marca dele, mas de toda uma geração de cineastas africanos que estavam inseridos em um processo longo e muito crítico da história da África: a descolonização.

No cinema Sembeneano existe "uma visão de mundo em conflito entre tradição e modernidade, que continuou a dominar o cinema africano, pelos menos até recentemente." (DIAWARA, 2007,

p. 67). Como vimos em Deleuze, que o cinema é uma potência do real, observamos a retratação de temáticas que foram vivenciadas no território africano. “Escravidão, colonialismo, neocolonialismo, racismo e ditaduras são partes inseparáveis da realidade africana” (THIONG’O, 2007, p. 29).

Assim, neste cenário, de lutas e tessituras da sua própria história, o cinema africano emerge como um artefato importante na construção da história recente da África. (Re)Afirma suas batalhas de dar visibilidade aos seus agentes e retratar uma cultura dominada.

Em nossas *conversas* no ‘*espaçotempo*’ escolar demos luz a todas essas questões e ainda nos possibilitou discutir sobre outros temas. De início, houve um estranhamento dos alunos pelo filme ser legendado, em preto e branco e muito antigo. No entanto, logo a história do filme conquistou os alunos que ‘*viramouviram*’ com muita atenção.

Imagem 1



Fonte: PrintScreando filme.

O filme retrata uma jovem senegalesa (Diouana) que vai para a França, trabalhar como babá, mas que cerceada pelos patrões acaba

realizando todas as atividades domésticas. Algumas cenas são emblemáticas e fomentam debates a respeito do filme, como o amigo francês que pede para beijar Diouana, as brigas entre madame e a empregada, o suicídio, etc.

As três sessões de *conversas* realizadas foram muito diferentes, as visões e as narrativas dos alunos produziram relatos muito interessantes a respeito da obra, incluindo histórias de alunas que acreditaram ter vivido situações semelhantes.

Sendo assim, foi possível discutir a motivação dos migrantes e os efeitos por eles vividos em um novo lugar; o tráfico de pessoas e o trabalho escravo como assuntos que perpetuam até hoje no nosso cotidiano – nos permitindo conversar sobre o atual cenário político e as reformas em andamento; a relação da mulher naquele período e as relações trabalhistas entre patrões/domésticas, apontando a importância de leis que regularizam esse vínculo.

Até o racismo, que em princípio não era o foco da nossa proposta, foi abordado e comentado em sala. Os alunos trouxeram questões do cotidiano vividas no '*dentrofora*' da escola que enriqueceram nossa *conversa*, como a falta representatividade positiva dos negros e a brincadeiras entre amigos que se configuravam de maneira pejorativa e podiam ser chamadas de *bullying*.

Referências:

DIAWARA, M. A iconografia do cinema da África Ocidental. (p. 59 a 76.) In: MELEIRO, Alessandra. Cinema no mundo: indústria, política e mercado / África. – São Paulo: Escritoras Editora, 2007. (Coleção Cinema no Mundo; v. 1)

GUERÓN, R. Da imagem ao clichê, do clichê a imagem: Deleuze, cinema e pensamento / Rodrigo Guerón. Rio de Janeiro : NAU Editora, 2011.

THIONG'O, N. A descolonização da mente é um pré-requisito para prática criativa do cinema Africano?. (p. 25 a 34). In: MELEIRO, Alessandra. Cinema no mundo: indústria, política e mercado / África. – São Paulo: Escritoras Editora, 2007. (Coleção Cinema no Mundo; v. 1)

FILME:

La noire de... – Direção/Roteiro: Osmane Sembene. Cor. 55 minutos. – Senegal, 1966.

Sobre o autor: Mestrando do Programa de Pós-Graduação da UERJ/FFP e participante do grupo do Laboratório de Educação e Imagens, coordenado por Nilda Alves.